

Aumento de público marca a BFSHOW

Marcas da região apontam bons resultados na segunda edição do evento coureiro-calçadista

Juliana Nunes
juliana.nunes@gruposinos.com.br

Luana Rodrigues
luana.rodrigues@gruposinos.com.br

“Não parei um minuto, estande sempre lotado”. É assim que a estilista da Artesana, Luciana Nunes, resume a BFSHOW, feira coureiro-calçadista que segue com programação em São Paulo (SP) até esta quinta-feira (23).

A empresa de Novo Hamburgo fabrica bolsas de couro da linha premium e aproveita a feira no Transamerica Expo Center para conquistar clientes do estado de São Paulo e de outras regiões do País.

“A gente está abrindo muito cliente de São Paulo que era carência da nossa marca. Recuperamos clientes aqui e abrimos novos nesta região. Não tínhamos uma expectativa tão alta e a feira realmente está acontecendo. Veio em boa hora, ainda mais com toda a tragédia no Rio Grande do Sul”, diz Luciana.

O evento conta com mais



A estilista Luciana Nunes com a coleção da Artesana

de 300 marcas que respondem por mais de 80% da produção nacional e reforçam a relevância do setor coureiro-calçadista. A mostra é uma realização da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) com organização da NürnbergMesse Brasil.

São Paulo

O sucesso da segunda edição e a mudança da feira para a capital paulista foi tema da fala do CEO da NürnbergMesse Brasil, João Paulo Picolo, durante a coletiva de imprensa que ocorreu ontem (22) duran-

te a programação da feira. “A BFSHOW mostra a força da indústria calçadista nacional. Somente no primeiro dia (21), recebemos mais do que todo o público registrado na primeira edição, em Porto Alegre. A próxima edição da feira será realizada entre 11 e 13 de novembro, desta vez no Novo Distrito Anhembi, em São Paulo”, adianta.

Leia mais sobre a indústria calçadista em abcm.com/economia

Abicalçados alerta para a concorrência desleal

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, falou sobre os números do setor durante coletiva.

A indústria calçadista teve queda produtiva em 2023, de 2,3%, principalmente impactada pelo revés nas exportações, que caíram 16,6% naquele ano. Para 2024, no entanto, as expectativas são mais positivas.

“Em 2024, a produção deve crescer entre 0,9% e 2,2%, puxada, mais uma vez, pelo mercado doméstico. O consumo interno deve ter um incremento entre 2,4% e 3,8%, enquanto as



Haroldo Ferreira

exportações devem registrar a segunda queda consecutiva, entre 5% e 9,7%.”

Outro tema destacado foi a concorrência desleal com as plataformas

internacionais de comércio eletrônico que seguem isentas de impostos de importação em remessas de até 50 dólares. “Queremos ter condições de paridade para concorrer. Atualmente, a indústria nacional paga impostos em cascata, enquanto as grandes plataformas enviam suas remessas de até 50 dólares com isenção no imposto de importação. O fato vem prejudicando o setor.”

ApexBrasil anuncia aporte de R\$ 11 milhões

A ApexBrasil anunciou um aporte de R\$ 11 milhões para empresas de micro e pequeno portes atingidas pela catástrofe no Rio Grande do Sul. “Nos próximos dias, a ApexBrasil irá publicar uma instrução normativa para ajudar as empresas em ações comerciais para exportação, na compra de maquinários e matérias-primas”, conta a diretora da ApexBrasil, Ana Paula Repezza. “Estão todos muito impressionados com a resiliência das empresas calçadistas do RS, comprador que pensa em comprar calçado brasileiro vai pensar no RS antes de tudo”, completa Ana.



Região metropolitana é uma das mais afetadas

Setor de bares avalia impactos das cheias

O setor de bares e restaurantes no Rio Grande do Sul também enfrenta as consequências das enchentes no Rio Grande do Sul. Pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) ouviu 386 proprietários de bares e restaurantes no Estado entre os dias 14 e 19 de maio.

Das empresas consultadas, 94% disseram estar hoje com problemas no movimento, apesar de 65% estarem de portas abertas, mesmo com restrição de insumos básicos. Mais da metade (55%) enfrenta problemas com fornecimento de água e 33% não têm energia elétrica.

Quase todos - 99% do total - sinalizaram que estão enfrentando algum tipo de problema para conseguir insumos, como alimentos e bebidas, para trabalhar. E dois terços (66%) disseram estar en-

frentando aumentos nos preços dos insumos.

Os impactos também ocorrem de forma indireta. Embora menos de um quarto (23%) tenham sido totalmente ou parcialmente atingidos de modo direto pelas enchentes, 41% apontaram que o estabelecimento ficou ilhado.

“É um cenário desafiador de retomada dos serviços e da qualidade básica dos insumos necessários para operar de forma plena”, avalia João Melo, presidente da Abrasel no RS.

A entidade gaúcha lembra que o cenário é agravado ainda pelo quadro de recuperação pós-pandemia, já que o setor foi um dos mais impactados durante a Covid-19.

Na visão de Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel, a recuperação do segmento deve levar pelo menos dois anos.

Vagas para pessoas atingidas pelas águas

A UnidaSul, holding que administra o Rissul e o Macromix Atacado, está destinando parte das vagas de emprego em aberto para a contratação prioritária de pessoas atingidas pelas enchentes. No momento, são mais de 70 oportunidades em aberto para o Centro de Distribuição da empresa em Esteio e para a unidade do Macromix na Avenida Thomas Edison, 2.598, no bairro Scharlau, em São Leopoldo, unidade reaberta ontem, operando em horário reduzido das 8 às 19 horas, após per-

manecer fechada temporariamente em função da enchente.

As vagas são para funções como auxiliar de operação logística, auxiliar de padaria, auxiliar de confeitaria, operador de embalagem, atendente comercial, supridor, auxiliar de açougue e operador de perecíveis e hortifruti. Não é exigida experiência prévia e as oportunidades são para contratação imediata. Interessados em se candidatar às vagas devem entrar em contato por mensagem pelo número (51) 98053-4377.

103.3
ABC fm
informação e música
do jeito que você gosta

Indicadores econômicos

INPC (IBGE mensal)	
Acumulado em abril/24	0,37%
Acumulado em 2024	1,95%
Acumulado em 12 meses	3,23%
IGP-M (FGV mensal)	
Acumulado em abril/24	0,31%
Acumulado em 2024	-0,60%
Acumulado em 12 meses	-3,04%
IPCA (IBGE mensal)	
Acumulado em abril/24	0,38%
Acumulado em 2024	1,80%
Acumulado em 12 meses	3,69%

Câmbio (R\$)		
Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 5,1559	R\$ 5,1564
Dólar turismo	R\$ 5,2600	R\$ 5,3610
Euro turismo	R\$ 5,7200	R\$ 5,8010

Valores referência (R\$)		
	Maio	Janeiro
Mínimo nacional	1.320,00	1.412,00
Mínimo regional - 1	1.443,94	1.443,94
Mínimo regional - 2	1.477,18	1.477,18
Mínimo regional - 3	1.510,69	1.510,69
Mínimo regional - 4	1.570,36	1.570,36
Mínimo regional - 5	1.829,87	1.829,87
UPF-RS (fiscal/anual)	R\$ 25,9097	
Taxa Selic anual	10,50%	
TJLP (1º trimestre 2024)	6,53% a.a.	
CDI (março)	11,15% a.a.	

Imposto de Renda		
IR na Fonte		
Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 2.259,20	isento	0,00
De 2.259,21 até 2.826,65	7,50	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	651,73
Acima de 4.664,68	27,50	884,96
Deduções: O valor para dedução com dependentes é de R\$ 2.275,08 (R\$ 189,59 por dependente por mês). R\$ 1.903,98 por aposentadoria após 65 anos. Também há dedução para pensão alimentícia.		

Poupança (%)		
Data	Velha	Nova
23/05	0,5608	0,5608
24/05	0,5630	0,5630
25/05	0,5624	0,5624
26/05	0,5367	0,5367
27/05	0,5088	0,5088